

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
ORGANIZADOR

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Pantanal Editora
2021

Ezequiel Martins Ferreira
Organizador

**Configurações do desenvolvimento
humano**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG

- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Configurações do desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 199p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-40-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319406>

1. Educação – Aspectos sociais. 2. Desenvolvimento humano. 3. Educação inclusiva. I. Ferreira, Ezequiel Martins. CDD 371.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

No atual contexto político educacional que vivemos no Brasil, esta obra é um grito de resistência. A educação brasileira nos últimos anos, sobretudo a educação básica pública tem sofrido enormes ataques com propostas políticas de desmonte da carreira de servidoras/es públicas/os, de sucateamento das escolas públicas o que resulta em uma educação empobrecida, que perde qualidade cada dia mais.

As pesquisas, desenvolvidas ao longo da formação inicial e continuada de autoras e autores aqui presentes, retratam a importância de uma educação de qualidade voltada para o ensino público e pensando uma educação inclusiva, que auxilie na construção do pensamento crítico.

Organizada pelo doutorando em Performances Culturais, Ezequiel Martins, que tem ampla formação nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Teatro, atua em diversos setores, como Psicanálise, Educação (Ensino Superior e Educação Básica), a obra reúne resultados de artigos desenvolvidos no ano de 2019 por estudantes da Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade FAN Padrão e suas/seus respectivas/os orientadoras/es.

O livro, organizado com o objetivo de contribuir para as discussões acadêmicas no âmbito da educação, conta com capítulos relacionados aos temas: educação inclusiva, ludicidade, histórias em

quadrinhos, música, abordando assuntos ligados aos mais diversos métodos e técnicas aplicados à educação infantil.

O árduo trabalho de pesquisa, ensino e escrita se mostra aqui presente e traz resultados importantes, atuais, articulados e preocupados com uma educação que seja pública, de qualidade e voltada para a formação cidadã de crianças e adolescentes. Além de ser uma produção textual das pesquisas desenvolvidas, também trazem ampla discussão bibliográfica e embasamento teórico nas mais diversas áreas. Acreditamos na importância da formação inicial e continuada de pesquisadoras/es da educação, bem como em um ensino que seja libertador.

Convido você leitora, leitor a apreciar os diversos capítulos aqui presentes e conhecer mais sobre as pesquisas no âmbito educacional. Que esta obra possa inspirar futuros trabalhos.

Aline Ferreira Antunes

Brasília, novembro de 2020.

APRESENTAÇÃO

O principal papel da educação é possibilitar ao sujeito que este se desenvolva plenamente em todas as suas potencialidades. Tendo esse papel em vista, este livro se apresenta como resultado de projeto na Faculdade FAN Padrão que se destinou pesquisar sobre as diversas possibilidades de desenvolvimento abarcando as peculiaridades de uma visão de educação inclusiva e metodologias voltadas para o lúdico e as artes em suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Em *Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil* encontramos um artigo ilustrando as possibilidades didáticas da contação de histórias dentro do universo infantil e sua importância para o desenvolvimento de várias funções necessárias à infância.

Ainda contando com articulações artísticas, temos em *A música e a afetividade no desenvolvimento infantil* o foco no desenvolvimento da afetividade na fase da Educação Infantil a partir de recursos sonoros. Dentro dessa mesma perspectiva, mas de modo mais teórico, *A afetividade na Educação Infantil* apresenta um vasto panorama da discussão sobre a necessidade de se desenvolver a afetividade na primeira fase da infância.

Avançando da Educação Infantil para os anos que se seguem, temos em *HQs: um caminho para a alfabetização* as possibilidades de articulação com a aprendizagem da leitura por

meio de mídias diversas como as histórias em quadrinhos (HQs) que se mostram mais atrativas para a criança e ainda um importante aliado no processo de alfabetização.

Em *Métodos Ativos Da Educação: Autonomia E Liberdade No Desenvolvimento Infantil* temos a apresentação de alguns métodos ativos, com principal foco no método Montessoriano para pensar para além do ensino tradicional. Já em *A educação: processo basilar na formação do cidadão* a discussão vai para a função de formação social que a educação possui.

O texto *Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH)* apresenta um panorama sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, assim como as contribuições da Neuropedagogia para os alunos com o TDAH.

Espero que tenham uma ótima experiência de leitura e que as reflexões conduzam a novos olhares e descobertas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

Prefácio	5
Apresentação	7
Sumário	9
Capítulo I	12
Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil.....	12
Onde tudo começa.....	15
Vem que eu te conto.....	24
Contando e encantando.....	29
Considerações Finais.....	37
Referências.....	39
Capítulo II.....	42
A música e a afetividade no desenvolvimento infantil	42
A afetividade no desenvolvimento da criança.....	44
A música e a afetividade no desenvolvimento da criança.....	58
A música, a afetividade e suas contribuições	64
Considerações Finais.....	71
Referências.....	73
Capítulo III	76
A afetividade na educação infantil.....	76
As relações que atenuam o ciclo afetivo.....	80
As relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem ...	96
O emprego dos fatores que expressam a afetividade o meio escolar.....	100

Considerações Finais.....	103
Referências.....	105
Capítulo IV.....	107
HQS: um caminho para a alfabetização	107
Da alfabetização:.....	110
Do letramento:.....	114
Alfabetização e letramento no contexto escolar:	117
Processos de alfabetização e letramento anos iniciais do ensino fundamental:	119
A linguagem dos quadrinhos:.....	122
A utilização de HQs na alfabetização:	123
Considerações finais:.....	129
Referências.....	131
Capítulo V	133
Métodos ativos da educação: autonomia e liberdade no desenvolvimento infantil.....	133
O que é ser criança ao longo do tempo?.....	136
Crescimento e desenvolvimento infantil: as quatro fases	138
Educação infantil: desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais.....	140
A liberdade e a autonomia no desenvolvimento infantil	145
Métodos ativos da educação: Montessori, Dewey e Decroly	149
Considerações Finais	156
Referências.....	158
Capítulo VI.....	161
A educação: processo basilar na formação do cidadão	161

Desenvolvimento.....	163
Educação: direito assegurado por lei	164
Concretização da lei.....	166
A importância do conhecimento científico.....	167
Contribuição da Psicologia no processo de aprendizagem .	169
Professor: instrumento de transformação.....	171
Considerações Finais	172
Referências.....	174
Capítulo VII	176
Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH) ...	176
Conceito do TDAH	178
A criança com TDAH e o aprendizado	181
Tratamento	183
A importância do professor no processo aprendizagem do educando com TDAH	184
A Neuropedagogia.....	188
Considerações finais	190
Referências Bibliográficas.....	191
Sobre o Organizador	194
Sobre os Autores.....	194
Índice Remissivo.....	197

Capítulo IV

HQS: um caminho para a alfabetização⁴

Andressa Cardoso Carvalho
Ma. Aline Ferreira Antunes
Me. Ezequiel Martins Ferreira

Resumo: Este artigo apresenta, em linhas gerais, a contribuição das Histórias em Quadrinhos (HQs) para o processo de alfabetização e letramento de crianças na educação infantil e no Ensino fundamental (anos iniciais). Processo este que possibilita às crianças aprenderem e construir o conhecimento, mediado por ferramentas diversas da educação, dentre elas os quadrinhos. O artigo está dividido em três partes principais. Primeiramente, abrange o conceito de alfabetização, que consiste no aprendizado do sistema alfabético e sua utilização para a comunicação, por intermédio do ensino da leitura e escrita por meio de diversas linguagens. Em seguida, apresentamos o conceito de letramento, que se refere à função social do ato de ler e de escrever, que parte do contexto histórico social da criança. Por fim, discutimos, a partir de uma bibliografia básica, sobre a seguinte problemática proposta: como as HQs podem ser utilizadas como método de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. História em Quadrinhos. Ensino.

⁴  10.46420/9786588319406cap4

Este artigo foi desenvolvido a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) homônimo defendido em 2019, na Faculdade de Educação Fan Padrão. Diante da possibilidade de divulgação dos resultados obtidos, fizemos o presente texto destacando a importância da alfabetização e letramento utilizando as histórias em quadrinhos (HQs) como metodologia de ensino na educação infantil e nos anos finais do ensino fundamental, a partir do que foi pesquisado e discutido no TCC.

Sabe-se que a alfabetização e letramento, apesar de terem características próprias, são dependentes uma da outra, sendo, portanto, inseparáveis. Para Soares (2010), alfabetização e letramento são dois processos próprios, diferentes, específicos e distintos com base cognitiva e linguística.

O ensino-aprendizagem acontece de maneira gradual e processual. Para que a construção da aprendizagem da criança aconteça de forma agradável e divertida, é fundamental que professoras/es e mães/pais/responsáveis a estimulem no processo de alfabetização e letramento, os quais não se limitam apenas em saber ler e escrever, mas, também, em aprender e entender o que se lê, se escreve, e, ainda, compreender o significado das coisas a partir do próprio mundo simbólico da criança. Nesse sentido, é fundamental que se entenda que cada criança tem seu próprio

período de aprendizagem a partir de suas vivências, suas experiências de mundo.

Foi pensando nisto que propusemos uma metodologia de ensino que versasse sobre a utilização de Histórias em Quadrinhos (HQs) na educação infantil como uma opção viável de ensino.

Vistas como uma influenciadora negativa para crianças, as HQs foram alvo de inúmeras críticas no Brasil e no mundo, sobretudo após a publicação do livro *The seduction of the innocents* de Fredric Wertham, em 1954. Para Vergueiro (2010), “pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras” (Vergueiro, 2010). Diante disto, a entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições, sendo banidos do ambiente escolar por muito tempo.

Hoje, muitas/os professoras/es e familiares reconhecem nas HQs uma importante fonte de ensino e um excelente recurso de aprendizagem. Ressalta-se que as HQs, por abrangerem uma linguagem diversificada e enriquecedora, vêm conquistando espaço no processo da aprendizagem, favorecendo, assim, o vocabulário da/o leitora/leitor. Desta forma, é evidente que o uso das HQs tem se tornado uma forma de incentivar e estimular a leitura de maneira aprazível e contextualizada. Além disto, no atual momento que vivenciamos de enfrentamento ao Corona Vírus, as escolas encontram-se em ensino remoto e os quadrinhos se mostram uma

alternativa possível de abordar temas na educação infantil. A possibilidade de produzir quadrinhos também se adaptou ao ensino remoto/virtual e alguns sites proporcionam de maneira gratuita, que as crianças possam criar suas próprias HQs⁵.

Para Vergueiro (2010), “as HQs são muito importantes para aprendizagem dos leitores, entretanto o papel desempenhado pelo professor é essencial, que tenha conhecimentos sobre o mundo das HQs, em todo seu contexto” (Vergueiro, 2010). Desta forma, pode-se observar que o compromisso docente é, por meio da pesquisa, aperfeiçoar e despertar, nas/os estudantes, o interesse pela leitura utilizando todas as metodologias e fontes possíveis e disponíveis.

A problemática da pesquisa desenvolvida ao longo do TCC girou em torno da seguinte questão: como as histórias em quadrinhos podem auxiliar na alfabetização?

Para isto, utilizamos leituras de Soares (2010), Ferreiro e Teberosky (1999), Vergueiro (2010), Eisner (1999), McCloud (1995), dentre outras/os autoras/es.

DA ALFABETIZAÇÃO:

A alfabetização consiste no aprendizado do sistema alfabético e sua utilização para a comunicação por intermédio do

⁵ Sugerimos o site: <https://www.storyboardthat.com/pt> para criação online de quadrinhos como ferramenta possível de ensino utilizando as HQs neste momento de educação virtual (remota).

ensino da leitura e da escrita. Entendemos que a alfabetização é realizada por meio da gramática e suas variações, possibilitando à criança a capacidade de ler e escrever textos.

Segundo Soares (2010), a alfabetização é um exercício em que o indivíduo compreende por meio de um mecanismo de ensino da leitura e da escrita, os processos de decodificação e codificação. Aprendem, assim, que os sons são representações da fala e as letras são representação dos sons. Em síntese, a alfabetização envolve processos nos quais as aquisições do conhecimento de leitura e escrita são transferidos. Possibilita à criança se familiarizar com os códigos linguísticos, os signos e símbolos.

Em *Psicogênese da Língua Escrita*, Ferreiro e Teberosky (1999) trazem uma compreensão de alfabetização como a aquisição do sistema representativo da escrita construído pela criança. Assim, levantam hipóteses da escrita como uma ferramenta importantíssima para a criança, no processo de alfabetização. Neste sentido, os autores propõem que as hipóteses de aprendizagem da leitura e da escrita se dão por meio da divisão das fases em: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Quanto ao nível pré-silábico: a/o estudante começa a distinguir números de letras, símbolos de desenhos, começa a compreender que a letra tem a função de escrever, mas ainda não sabe como registrar os códigos, nem identificar os sons das letras (fonemagrafema). Nesta fase, é natural que as letras sejam colocadas

fora de ordem, pois entendem que não podem escrever com poucas letras ou repeti-las. Acreditam, ainda, os nomes referentes a objetos pequenos são escritos com poucas letras e os referentes aos grandes objetos são escritos com muitas letras.

No nível silábico, por sua vez, a criança coloca uma letra para cada sílaba. Tal fato pode ocorrer tanto com valor sonoro convencional (a partir da fonética da palavra) quanto sem ele. Nesta fase, começa a compreender palavras monossílabas; contudo, ainda encontra muitos conflitos. Pode acrescentar algumas letras nas palavras, para ficar harmonioso visualmente, mas possui dificuldade em compreender artigos, preposições e verbos. Ressalta-se, entretanto, que a/o estudante, nesse período, consegue compreender com mais facilidade os substantivos, pois fazem sentido para elas/eles, que passam a compreender seus significados, por exemplo, palavras como: cama e boneca. Passa a entender a correspondência entre o som e a letra, tenta estabelecer a relação entre o contexto sonoro da linguagem e o contexto gráfico do registro.

Na fase do nível silábico-alfabético, a criança começa a escrever sílabas de forma correta, permanecendo ainda alguns erros. Este nível marca a compreensão de que a sílaba não pode ser considerada como uma unidade, ou seja, não pode ser representada por apenas um grafema e, sim, por mais de um. Descobre, ainda, que a sílaba possui elementos menores. Neste nível, em que a

criança está saindo do nível silábico, pode colocar uma letra, visando representar uma sílaba e, posteriormente, acrescentar outras letras, aproximando-se, com isso, do nível alfabético. Salienta-se, no período de transição em questão, que a criança começa a grafar sílabas mais complexas e a fazer questionamento sobre a estrutura da sílaba, porém não tem um repertório variado para escrever corretamente.

Por fim, no nível alfabético, ultrapassados os níveis pré-silábico, silábico e silábico-alfabético, em que a criança aprendeu, por intermédio da construção de hipóteses e, até mesmo, sobre seus erros, ela entende que a sílaba não pode ser considerada um todo e que pode ser separada em unidades menores. Compreende, ainda, que a identificação do som não é garantia da identificação da letra, o que pode gerar dificuldades ortográficas.

Portanto, no nível alfabético, o fato da criança escrever foneticamente não é garantia de que consiga escrever ortograficamente correto.

Concluimos a partir disto, que a alfabetização, depende da junção de dois processos: o de escrita e o de leitura, concomitantemente. Embora o ato de ler e escrever sejam atividades complexas, são indispensáveis na vida e na construção de uma educação cidadã. O domínio da escrita e da leitura permite ao sujeito ampliar seu campo de conhecimentos. Acredita-se que é possível atingir a qualidade na educação das classes de alfabetização, com

práticas educacionais que utilizem diferentes recursos e que proporcionem melhor desenvolvimento à criança, pois, uma vez alfabetizada, ela terá grandes chances de obter êxito nos progressos de seus estudos, tendo, inclusive, a possibilidade de ser autor de relevantes transformações e conquistas em sua vida. Foi baseado nisto que propusemos a utilização de quadrinhos em sala de aula, como um recurso do processo de ensino-aprendizagem.

DO LETRAMENTO:

Enquanto a alfabetização desenvolve a aquisição da leitura e da escrita, o letramento se ocupa da função social de ler e escrever. É o estado que um indivíduo, ou grupo social, alcança depois de se familiarizar com a escrita e a leitura, possuindo uma maior experiência para desenvolver as práticas de seu uso nos mais diversos contextos sociais.

É evidente que uma pessoa letrada desenvolve a capacidade de se informar por meio de jornais e revistas (impresos/virtuais), ou redes sociais, o que lhe permite interagir com o meio social; além de seguir receitas, criar discursos, interpretar textos, e ser capaz de uma leitura histórica, crítica e contextualizada do mundo que vive.

O letramento é uma palavra que surgiu em meados dos anos 1980, após várias pesquisas na área da linguística, psicolinguística e demais ramos, que trouxeram um significativo aporte para a educação, ou seja, a integração das/os estudantes a uma prática de

linguagem significativa, promovendo, assim, a ressignificação de todos os portadores textuais que já fazem parte de suas práticas sociais (mundo simbólico), de forma a inseri-los em outras práticas, como metodologia para o progressivo desenvolvimento de capacidades de linguagens.

O letramento é desenvolvido mediante a participação da criança em eventos que pressupõem o conhecimento da escrita e o reconhecimento do valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores. Aspectos estes que auxiliam no processo de escolarização visando o desenvolvimento do letramento acadêmico. Neste sentido, é preciso compreender a/o estudante como um sujeito que possui cultura, atribuindo significado ao mundo e as respectivas ações que são envolvidas no processo.

O letramento surge para atender às necessidades sociais, ou seja, alfabetizar e letrar o indivíduo para o mundo, não só para a própria escola ou a vida acadêmica, faz parte da formação cidadã. Com isto, a escola deve ser vista como agência de letramento, que busca enfatizar as ações escolares ao ampliar o repertório de atividades e reelaborar práticas com vistas à compreensão que extrapolam a decodificação; como processos sociais de interação indispensáveis à aprendizagem da leitura e escrita. Isto implica redimensionar os currículos escolares, extrapolando conteúdos meramente gramaticais, desarticulados da dimensão social.

Consequentemente, torna-se claro o abismo que existe entre a escrita escolar e a escrita social (popular, coloquial). Esta é marcada pela conversa das múltiplas linguagens, enquanto aquela é marcada por práticas mecanizadas da cópia da soletração, do uso de textos artificiais fora da realidade, o que pode formar estudantes analfabetos/as funcionais.

Para Soares (2010), o letramento é um “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais” (Soares, 2010). Ou seja, o letramento não é um conhecimento isolado. No entanto, ele muda a vida do sujeito em relação ao mundo, melhor dizendo, não é aquele que sabe apenas ler e escrever, mas que atende adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.

Considerando a existência de uma sociedade subjugada, dominada pelo ensino mecanicista centrado apenas em ensinar a ler e escrever, entendemos que esta limitação não é suficientemente benéfica para o uso nas práticas sociais, culturais e econômicas. Em virtude disto, emerge a necessidade de apropriação da escrita na sociedade.

O letramento é resultado desta dificuldade de exercer as habilidades da leitura e escrita. Soares (2010) afirma também que o problema da educação não é ensinar o indivíduo a ler e escrever, mas, acima de tudo, conduzir as pessoas a dominar as habilidades da escrita e leitura em suas práticas sociais, ou seja, uma pessoa

letrada é aquela que domina e as utiliza com competência em seu meio social.

O letramento, para Kleimam (2008), engloba um sistema que vem transformando seu uso na sociedade, isto é, proporcionando mudanças tecnológicas e sociais, socializando o ensino, antes limitado ao ler e escrever, à ênfase de um ensino globalizado, envolvendo, inclusive, as tecnologias nas aquisições das habilidades que o letramento proporciona.

No atual momento de quarentena e obrigação de um ensino remoto, torna-se mais importante ainda discutir no âmbito acadêmico educacional sobre as tecnologias da informação aplicadas ao ensino e sobre as diversas opções de fontes e mídias alternativas em sala de aula.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR:

O processo de alfabetização consiste na aprendizagem da língua escrita e da leitura. Deve acontecer de forma sistematizada, estabelecendo uma relação com a realidade da criança, tendo em vista sua linguagem natural. Segundo Ferreiro (2011), “a língua escrita é um objeto de uso social, com uma existência social, e não apenas escolar” (Ferreiro, 2011). Ou seja, a criança, além do contato escolar, deve estar em constante contato com as mais variadas formas de escrita, seja em anúncios, *outdoors*, jornais, rótulos, bulas,

etc. A escola não pode impedir que a criança ignore seu conhecimento ao ingressar na educação formal. Seu conhecimento simbólico, do mundo que a rodeia deve ser sempre considerado, pois não são excludentes, mas complementares.

No processo de aquisição da língua escrita na escola as/os educadoras/es por vezes se esquecem que, da mesma forma que a criança necessita aprender a ler e a escrever, também deve aprender a codificar e decodificar o alfabeto e, do mesmo modo, a utilizar seus conhecimentos nas práticas sociais. Nesse sentido, o papel da escola e da/o docente torna-se de suma importância, pois é faz parte da competência educacional utilizar as diversas metodologias possíveis de alfabetização e letramento.

Isso contextualiza a aprendizagem e desperta na criança o sentimento da importância de ser inserida na sociedade, ou seja, contribui para seu reconhecimento como cidadã/cidadão. A/o docente deve ser mediador/a, que parte da observação da realidade para, em seguida, propor respostas, contribuindo, desta forma, para a formação crítica e participativa. Isto, por sua vez, exige planejamento prévio das aulas com coerência, visando à construção de conhecimento tanto técnico quanto social.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o letrado vive em estado de letramento, é não aquele que sabe ler e escreve, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, prática a leitura e a escrita, responde

adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita (Soares, 2010).

Pela relevância do tema, é importante frisar que, as práticas de alfabetizar e letrar não se limitam ao âmbito escolar, uma vez que, segundo Kleiman (2008), a escola é uma das agências mais importantes para o desenvolvimento das habilidades da escrita e da leitura, com competência no uso social, isto sem desmerece o próprio contexto social no qual está inserida.

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

A *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB)*, Lei número 9.394 de 1996, foi criada com o objetivo de organizar o sistema educacional brasileiro da rede pública e privada. Tal documento legal trouxe inovações significativas à educação brasileira, assegurando, a todas/os, o direito à educação independente da sua classe social, econômica ou etnia. A educação é, portanto, um direito fundamental da cidadã/do cidadão brasileira/o assegurado por lei e pela Constituição Federal (1998).

A lei determina que “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996). A LDB assegura que, aos seis anos completos de idade, a criança esteja matriculada nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda neste mesmo ordenamento legal, a respeito dos anos iniciais, a lei prevê que o conhecimento da criança é adquirido pelo processo de escolarização, desenvolvendo habilidade e capacidade de reflexão, tornando-a participativa em práticas sociais.

É de suma importância, na aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental, que leitura e escrita sejam desenvolvidas por completo no aprendizado. Conforme a *Lei de Diretrizes*, o conceito de alfabetização diz respeito ao domínio da leitura e escrita, tornando um cidadão capaz de exercer e prosseguir sua vida acadêmica com autonomia.

O conhecimento da criança se dá (ou acontece) antes mesmo de ser inserida no âmbito escolar. No entanto, para a consolidação dos conhecimentos, é preciso que ela seja matriculada na escola, onde os processos de aprender a ler e escrever acontecerão de forma sistematizada, levando em conta o conhecimento prévio adquirido tanto dentro da escola quanto no contexto social em que vive.

Desse modo, Ferreiro (2011) afirma que: “desde que nascem, as crianças são construtoras de conhecimento. No esforço de compreender o mundo que as rodeia, levantam problemas muito difíceis e abstratos e tratam, por si próprias, de descobrir resposta para eles” (Ferreiro, 2011).

Conforme a autora, a criança, desde o seu nascimento, vive em constante contato com as mais variadas formas de comunicação

e informação, seja no contexto familiar ou social. A escola não será a primeira experiência da criança com diferentes linguagens. O pensamento construtivista da autora aponta que a criança é construtora do seu próprio conhecimento e, ao adentrar na escola, traz consigo experiências que devem ser levadas em conta.

A *Base Nacional Comum Curricular* - BNCC assegura que criança seja alfabetizada nos seus dois primeiros anos do ensino fundamental, considerando as experiências vividas no seu contexto social, familiar, cultural, e também na Educação Infantil. Desta forma, dever ser valorizado suas vivências e aprendizagem preexistentes e como referidas experiências podem atuar no mundo em que vive. Assim, a BNCC afirma que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letamentos (BNCC, 2017).

Por apresentar de maneira objetiva as habilidades que devem ser desenvolvidas no primeiro e no segundo ano de ensino, a BNCC dá condições para que os professores avaliem o nível de desenvolvimento dos alunos e definam estratégias adequadas de ensino. Estabelece, ainda, conteúdos essenciais e competências que as crianças e adolescentes deverão desenvolver na educação básica.

O aprendizado da escrita requer habilidades cognitivas e motoras, o que necessita de prática, independente do meio utilizado e material utilizado – lápis, borracha, papel ou teclado do computador. Pelo documento, é considerado fundamental que o aluno faça diferenciação entre a escrita e outras formas gráficas de expressão, assim como é necessário o entendimento de que o princípio que regula a escrita é a correspondência entre letra e som.

A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS:

A escolha sobre o tema alfabetização e letramento, utilizando as histórias em quadrinhos, ocorreu em virtude da vivência com o estágio de jovens e adultos (EJA) desenvolvido no primeiro semestre de 2019, pela primeira autora, na Escola Municipal Maria Aparecida Gonçalves Marques, situada no Município de Trindade. Nesta ocasião, ao ouvir a professora comentar com alguns alunos, que a leitura das histórias em quadrinhos auxiliaria significativamente em sua alfabetização, uma vez que, por possuírem imagens e histórias curtas, poderiam proporcionar uma melhor compreensão da linguagem e funções das pontuações.

As Histórias em Quadrinhos possuem uma linguagem específica que muitas vezes são confundidas com cartuns ou charges. Por mais que sejam formas de representação semelhantes, entende-se que as HQs possuem elementos que assumem uma

característica própria. Os quadrinhos são um meio de comunicação que transmite ao leitor informações, por meio da sua linguagem, sua estética, da sua forma estrutural, etc.

Desse modo, os quadrinhos são caracterizados como uma arte sequencial, o que implica em uma interpretação de seus elementos a partir de uma continuidade lógica, que por vezes deve ser construída pelos/as leitores/as na sarjeta (espaço entre os quadros). Segundo Eisner (1995),

A função fundamental da arte dos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolver o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos sequenciados. Esses segmentos são chamados quadrinhos (Eisner, 1995).

Os quadrinhos expressam ideias, imagens, ações e lugar, lidam com os mais diversos elementos de diálogo, ou seja, a capacidade de decodificação cognitiva e perceptiva de uma linguagem segmentada. Desse modo, para que os artistas possam ser sucedidos em suas criações e alcançar níveis considerados de leitores, precisam considerar o conhecimento do público.

A UTILIZAÇÃO DE HQS NA ALFABETIZAÇÃO:

A linguagem dos Quadrinhos contribui de forma significativa para o processo de alfabetização, abrangendo uma

linguagem diversificada e enriquecedora. Vem conquistando seu espaço no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo, assim, o vocabulário do leitor, que, por sua vez, estimula sua criatividade, o senso crítico e a imaginação. Em sua maioria, são impressas em material colorido, atraindo a atenção das crianças, sobretudo as publicações da Maurício de Sousa Produções, no Brasil (muitas vezes disponíveis para acesso na própria escola).

As HQs lidam com duas ferramentas de comunicação importantes: a linguagem verbal e a não verbal, relacionando, entre si, duas informações distintas. Sua utilização propicia aos/às leitores/as a possibilidade de utilizar uma linguagem diferente em sala de aula. Este não é um trabalho simples para os professores, por isso precisam encontrar recursos que facilitem a utilização desta ferramenta de ensino-aprendizagem, como leituras coletivas, leituras guiadas, atividades de leitura e interpretação de quadrinhos em mais de uma ocasião (com o objetivo de criar o hábito da leitura e a identificação com a linguagem das HQs que mistura, por vezes, imagem e texto).

Desta forma, pode-se encontrar na linguagem dos quadrinhos fundamentos bastante úteis no processo de ensino-aprendizagem da criança. Segundo Freire (1996), o papel do professor como mediador da aprendizagem é de suma importância, porque o educador não é aquele que ensina conteúdos, mas que habilita seus educandos a pensar acerca da sociedade.

Trabalhar com a linguagem dos quadrinhos no âmbito escolar é um recurso benéfico que, por sua vez, proporciona às/aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de imaginação, dramatização e criação de suas próprias histórias. Dito isto, podemos afirmar que esta linguagem utilizada na educação infantil e no ensino fundamental é uma ferramenta prática, contendo elementos que auxiliam os professores no processo de alfabetização.

Os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que podem ser bastante úteis no meio de alfabetização, [...] técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo [...], induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando (Araújo et al., 2008).

Estudos têm apontado que a linguagem dos quadrinhos tem tornado o ensino mais prazeroso, pois motivam os alunos a se interessarem mais pelos conteúdos escolares, tendo em vista que estimulam a curiosidade da criança e jovens e os incitam o senso crítico, considerando a relação existente entre imagem e texto. Abrange, assim, a possibilidade de entendimento, além de auxiliar a/o estudante na sua formação, de hábitos de leitura e enriquecer o vocabulário do/a leitor/a, de maneira dinâmica e animada.

Para Mendonça (2002), “reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, se

associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos” (Mendonça, 2002).

Segundo Vergueiro (2010), as Histórias em Quadrinhos, durante muito tempo, eram vistas pelos professores e pais como um material que induzia preguiça mental, recurso, para ser lido num momento de lazer apenas para passar o tempo, mas nunca visto como um meio de aprendizagem. Eram vistas como algo que desviaria o interesse da criança referente aos livros didáticos convencionais. Por este e outros motivos, o uso das HQs foi, por muito tempo, proibido e evitado.

Entretanto, as mudanças legislativas contribuíram para a necessidade de se repensar o ensino. Nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCNs, temos que “[...] é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva” (BRASIL, 1997).

De acordo com Vergueiro (2010), a utilização das HQs em sala de aula tem inúmeras possibilidades, podendo ser trabalhada, além da língua portuguesa, partindo para as demais matérias, estimulando a/o estudante a observar os diferentes meios de comunicação em todo o seu contexto.

A tirinha da Turma da Mônica, criação de Maurício de Sousa, reproduzida abaixo, permite uma discussão acerca do tema transversal meio ambiente e também uma interpretação linguística

da provocação do riso. Para que a criança entenda o riso contido nos quadrinhos, é preciso que conheça o personagem principal Cascão. É somente a partir do conhecimento prévio de que o garoto em questão não gosta de água e nem de banho, que a criança poderá estabelecer relação entre os quadros e perceber que a indignação do personagem (aquilo que é absurdo para ele) não é a torneira pingando (que imediatamente a criança identifica como absurdo após ter aprendido sobre a preservação da água potável e do meio ambiente), mas sim com a própria torneira.



Figura 1. Cascão. Fonte: Turma da Mônica⁶.

Por meio da interpretação da linguagem verbal e não verbal dos personagens Cascão e Marcelinho, podemos perceber as mudanças em suas expressões corporais/faciais entre um quadrinho e outro. Para Mcloud (1995), é neste momento que a “imaginação humana capta duas imagens distintas e as transforma em uma ideia” (Mcloud, 1995), ou seja, é na sarjeta onde o nada é visto e que os

⁶ <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/inde.php>. Acesso em: 26 out. 2019.

leitores são instigados a imaginar para completarem a história (o que depende diretamente do conhecimento de mundo da criança leitora).

Assim, as HQs, além de trabalhar com palavras e imagens ao mesmo tempo, como Eisner (1999) afirma, “é possível [também] contar uma história através de imagens, sem ajuda de palavras” (Eisner, 1999), como se pode observar na tirinha que segue:



Figura 2. Cebolinha e Cascão. Fonte: Turma da Mônica⁷.

Isto é, mesmo em uma sequência que não utilize escrita, a criança tem a capacidade de interpretar a lógica entre as imagens. Mas isto depende, novamente, de um conhecimento prévio e de um hábito de leitura de quadrinhos. Parece óbvio, mas uma pessoa que nunca conheceu Turma da Mônica, não terá os códigos linguísticos necessários para identificar a imagem/o texto e conseqüentemente, a leitura não terá significado algum, por isto as pesquisas semióticas com quadrinhos também são muito importantes para o

⁷ <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/inde.php>. Acesso em: 26 out. 2019.

aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema para docentes que optem por utilizar esta fonte em sala de aula.

Na Figura 2, é preciso que a/o leitor/a conheça os personagens Cascão e Cebolinha e saibam que este tem uma “rixa” com a personagem principal Mônica por ela ser a mais forte a rua. Tendo acesso à esta informação, a criança consegue entender o esforço tamanho feito por Cebolinha nos quadrinhos 1 a 2, sua desistência no quadrinho 3 e, por fim, a solução fantástica, que provoca o riso, no quadrinho 4: registrar o momento de um ponto de vista diferente (de cabeça para baixo).

As imagens apresentadas mostram as interações dos personagens com seus respectivos objetos, proporcionando à criança uma leitura lúdica e criativa. Assim, o uso das Histórias em Quadrinhos no âmbito escolar requer compromisso da/o educadora/educador em atribuir metodologias e práticas pedagógicas que possam auxiliar na aprendizagem inicial da leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este artigo explorou como as Histórias em Quadrinhos podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento na educação infantil e também no Ensino Fundamental, compreendendo-as como parte do processo de ensino aprendizagem e não somente como auxílio às/aos docentes.

Entendemos as HQs como uma fonte documental, uma metodologia de ensino possível e não exclusivamente como uma possibilidade de atração.

Autores como Will Einser (1999), Scott McCloud (1995) e Waldomiro Vergueiro (2010) foram fundamentais para compreender a linguagem dos quadrinhos, a necessidade de pesquisa e planejamentos *à priori* para uma aula articulada e fundamentada, que permita aos/às estudantes construir o conhecimento a partir desta ferramenta de alfabetização.

O que antes foi proibido em sala de aula, hoje se mostra um recurso recorrente na educação. Apesar da vasta possibilidade de utilização das HQs em sala de aula nos mais diversos níveis educacionais e nas mais diversas disciplinas, é importante afirmar que elas não garantem a solução dos problemas de leituras encontrados nos anos iniciais e no ensino fundamental, e nem que todos/as os/as profissionais da educação estarão abertos/as e capacitados/as para utilizá-las adequadamente como ferramenta de ensino, por isto afirmamos a necessidade e importância de uma formação inicial e continuada docente que proporcione uma ampliação do domínio das diferentes mídias, tecnologias, metodologias e ferramentas de ensino, não apenas os quadrinhos, mas também músicas, filmes, pinturas, jornais, literatura, fontes orais (entrevistas, por exemplo), entre outras de modo a diversificar

o ensino e proporcionar aos/às estudantes um conhecimento cada vez mais amplo das diversas linguagens existentes.

É por meio da capacitação continuada que docentes da educação infantil e ensino fundamental garantirão a formação adequada para sempre aperfeiçoarem seus domínios das mais diversas linguagens e ferramentas da educação. Defendemos, pois, que leituras sobre a utilização de HQs em sala de aula sejam o ponto de partida para docentes que pretendem utilizá-las nas aulas, seja como ponto de partida, seja como documento a ser interpretado, seja como avaliação final, ou seja como produção dos/as próprios/as estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo GC et al. (2008). As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático Pedagógico. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. Uberlândia.
- BRASIL (1996). Lei 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.
- BRASIL (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares

- nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Eisner W (1999). Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes.
- Ferreiro E, Teberosky A (1999). Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Ferreiro E (2011). Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez.
- Freire P (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz, Terra.
- Kleiman ÂB (1995). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de letras.
- Mendonça MRS (2002). Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: Dionísio AP et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucena.
- Mcloud S (1995). Desvendando os quadrinhos. São Paulo: Makron Books.
- Soares M (2010). Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Vergueiro W (2010). Uso das HQs no ensino In: Rama A, Vergueiro W (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ezequiel Martins Ferreira

Doutorando do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás, graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, professor da Faculdade FAN Padrão, pesquisador da Universidade Federal de Goiás, Coordenador das Especializações em Psicopedagogia e Psicanálise/ Psicanálise e Saúde Mental pelo Instituto Self de Psicanálise e Psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. E-mail: em.psi.edu@gmail.com

SOBRE OS AUTORES

Aline Ferreira Antunes

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Licenciada e Bacharel em História pela mesma universidade. Especialista em Metodologia do ensino de História e Geografia pela Faculdade de Educação São Luís. Desenvolve pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos e Performances. Atua como docente na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). E-mail: ferreiraantunesaline@gmail.com

Alessandra Lacerda Nascimento

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
lacerda.ale2016@gmail.com

Andressa Cardoso Carvalho

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
andressa.cardoso939@gmail.com

Érica Sandoval Garcêz

Pesquisadora da Educação Básica, pelo programa de pós-graduação (Stricto Sensu) em Educação Básica Mestrado – PPGEEB/UFG, especialista em Neuropedagogia, Psicopedagogia e Gestão e Docência do Ensino Superior, graduada em Pedagogia. No Ensino superior atuei como docente nas disciplinas como Alfabetização e Letramento, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática, Trabalho de Conclusão de Curso, Estrutura e Fundamentos da Educação Básica, Estágio Supervisionado entre outras. Ainda no Ensino Superior atuo como coordenadora da Segunda Graduação em Pedagogia na Faculdade Fan Padrão, e servidora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: ericagarcezxp@gmail.com

José Leonardo Rodrigues de Souza

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador, Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales – UNIJALES, especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão Escolar e Educação Inclusiva pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura-FABEC, e especialista em Ensino Religioso, de Filosofia e Sociologia pela faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: leonardosec@hotmail.com

Luana Gabriela Chaves

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão E-mail:

luanachaves98@hotmail.com

Mariane Ribeiro Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia pela HBF. Atualmente está como professora na Rede Particular de Ensino do Município de Senador Canedo. E-mail: ribeiromariane032@gmail.com

Marly Dos Passos Da Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Graduada em Letras, pela UNEC, pós-graduanda em Letras e Literatura brasileira pela INE. Atualmente está como professora na Prefeitura Municipal de Goiânia, atuando na Educação Infantil. E-mail: marlypassos21@hotmail.com

Rosimere Campos Da Costa

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela INE. E-mail: rosyncampos2008@hotmail.com

Weliton Carrijo Fortaleza

Pedagogo, Historiador, Teólogo. Mestre em Ciências da Religião/Educação, pós-graduado em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, Psicanálise, Filosofia Geral e bacharelado em Psicologia. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação. E-mail: welitoncf@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

afetividade, 7, 42, 43, 44, 45,
46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
58, 59, 63, 64, 66, 71, 72,
76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
95, 98, 99, 100, 103, 105

alfabetização, 7, 23, 69, 70,
107, 108, 110, 111, 113,
114, 117, 118, 119, 120,
121, 122, 123, 125, 129,
130, 132, 155

aluno, 12, 20, 23, 30, 38, 76,
77, 78, 79, 80, 82, 86, 102,
104, 122, 135, 141, 143,
144, 154, 155, 162, 167,
170, 171, 172, 177, 183,
186, 190

ambiente, 19, 33, 35, 36, 37,
38, 39, 49, 56, 64, 65, 67,
76, 77, 78, 84, 88, 89, 90,
96, 97, 98, 103, 104, 109,
126, 134, 135, 143, 144,
145, 146, 150, 152, 153,
183, 186, 191

anos iniciais, 107, 119, 120,
130, 133

aprendizagem, 7, 18, 21, 30,
54, 55, 56, 57, 69, 71, 74,
76, 77, 79, 80, 83, 84, 86,

87, 90, 91, 92, 95, 96, 97,
100, 101, 102, 105, 108,
109, 110, 111, 114, 115,
117, 118, 120, 121, 124,
126, 129, 135, 141, 142,
143, 149, 152, 155, 162,
166, 169, 170, 172, 176,
177, 178, 182, 184, 186,
187, 188, 190, 193

autonomia, 22, 47, 57, 67, 78,
81, 86, 92, 97, 104, 120,
133, 135, 136, 145, 148,
149, 150, 155, 157

C

cidadão, 8, 118, 119, 120,
161, 162, 163, 171, 174

conhecimento, 18, 23, 32, 37,
45, 49, 68, 69, 71, 72, 76,
77, 78, 80, 83, 89, 90, 91,
92, 94, 95, 98, 99, 100, 102,
103, 104, 107, 111, 115,
116, 118, 120, 121, 123,
127, 128, 130, 131, 134,
136, 140, 141, 142, 143,
144, 150, 154, 155, 156,
161, 162, 163, 167, 168,
169, 171, 172, 173, 174,
177, 189

Configurações do Desenvolvimento Humano

contação de histórias, 7, 12,
13, 25, 26, 28, 30, 35, 36,
37, 38, 39

criança, 8, 12, 13, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 23, 24,
25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 36, 37, 38, 39, 42,
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 56, 58, 60, 62,
63, 64, 66, 67, 68, 69, 70,
71, 72, 73, 74, 76, 77, 78,
79, 80, 83, 84, 85, 86, 87,
88, 89, 90, 91, 92, 93, 94,
95, 96, 97, 98, 99, 100, 101,
102, 104, 105, 107, 108,
111, 112, 113, 114, 115,
117, 118, 119, 120, 121,
124, 125, 126, 127, 128,
129, 134, 135, 136, 137,
138, 139, 140, 141, 142,
143, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152, 153,
154, 155, 156, 157, 158,
159, 160, 176, 177, 178,
179, 181, 182, 186, 189,
190, 191

D

desenvolvimento, 2, 4, 7, 12,
13, 14, 15, 16, 17, 18, 19,
20, 21, 23, 24, 25, 26, 27,
29, 31, 32, 36, 37, 38, 40,
42, 43, 44, 45, 46, 47, 48,

49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,
56, 58, 59, 61, 62, 63, 64,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,
74, 76, 77, 78, 79, 80, 82,
84, 88, 90, 91, 92, 95, 98,
99, 100, 101, 102, 103, 105,
114, 115, 119, 121, 125,
133, 134, 135, 137, 138,
139, 140, 142, 144, 145,
146, 147, 148, 151, 153,
154, 157, 169, 170, 181,
183, 185, 187, 190

desenvolvimento infantil, 7,
12, 14, 15, 17, 20, 24, 29,
36, 42, 70, 84, 91, 100, 103,
133, 138, 144, 145

E

Educação, 4, 5, 7, 8, 12, 13,
16, 17, 19, 20, 21, 23, 24,
32, 37, 39, 40, 42, 43, 44,
52, 53, 54, 55, 56, 57, 59,
60, 62, 63, 65, 67, 68, 69,
70, 71, 72, 73, 74, 80, 83,
84, 92, 94, 98, 105, 108,
119, 121, 131, 134, 140,
148, 149, 158, 159, 160,
161, 163, 164, 165, 166,
173, 174, 194, 195, 196

Ensino, 5, 31, 40, 44, 59, 73,
107, 119, 121, 129, 131,
149, 195, 196

Configurações do Desenvolvimento Humano

escola, 36, 42, 53, 65, 66, 70,
76, 78, 90, 91, 115, 118,
119, 120, 121, 124, 134,
136, 140, 142, 143, 144,
147, 150, 151, 152, 155,
157, 160, 162, 163, 165,
167, 168, 170, 172, 173,
174, 177, 178, 179, 180,
182, 183, 185, 193

F

formação, 5, 6, 8, 13, 17, 20,
24, 25, 26, 29, 31, 40, 45,
46, 48, 53, 54, 66, 73, 89,
104, 115, 118, 119, 125,
130, 131, 152, 155, 161,
162, 163, 165, 166, 168,
169, 174, 187, 188

H

História em Quadrinhos, 107
HQs, 7, 107, 108, 109, 110,
122, 123, 124, 126, 128,
130, 131, 132

L

leitores, 13, 30, 31, 37, 110,
123, 124, 128

letramento, 107, 108, 114,
115, 116, 117, 118, 119,
122, 129, 132
liberdade, 62, 133, 134, 135,
136, 145, 146, 147, 148,
150, 152, 154, 155, 157,
160, 165

M

música, 6, 7, 22, 42, 43, 44,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64,
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71,
72, 74, 75

P

prática pedagógica, 8, 22,
176, 177, 187, 191
Professor, 171, 174, 176, 192,
196

T

TDAH, 8, 176, 177, 178, 179,
181, 182, 183, 184, 190,
191

ISBN 978-658831940-6



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

